REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA: PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS EM UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PIAUÍ

SATISFACTION WITH LIFE SCALE: PSYCHOMETRIC PARAMETERS IN UNIVERSITY STUDENTS IN THE STATE OF PIAUÍ

ESCALA DE SATISFACCIÓN CON LA VIDA: PARÁMETROS PSICOMÉTRICOS EN UNIVERSITARIOS DEL ESTADO DE PIAUÍ

Paulo Gregório Nascimento da Silva[1], Ana Maria Gomes Barbosa[2], Otavio Augusto Cerqueira Araujo[3], Flávia Vitória Oliveira Almeida[4], Bianca Alencar Teles[5], Gustavo Oliveira de Araujo[6], Maria Juliana Reis Barros[7], Ana Carolina Martins Monteiro Silva[8], Mateus Egilson da Silva Alves[9], Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas[10], Bruna Brito Santos[11], Emerson Diógenes de Medeiros[12]

e737309
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7309

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

O presente estudo objetivou reunir evidências adicionais de validade da Escala de Satisfação com a Vida (ESV) em uma amostra de universitários do interior do Piauí. Participaram 213 estudantes de uma instituição de ensino superior (IES) da cidade de Parnaíba, Piauí (Midade = 24,17; DP = 7,85; variação de 18 a 38 anos), sendo a maioria mulheres (57,7%), solteiras (70,1%) e matriculadas, respectivamente, nos cursos de Psicologia (26,8%), Biologia (22,1%) e Fisioterapia (18,8%). Foram aplicados os seguintes instrumentos: ESV e questionário sociodemográfico. Os resultados, obtidos por meio da análise fatorial exploratória, corroboraram a estrutura unifatorial da ESV, com valor próprio de 3,23, explicando 69,83% da variância total. O índice de consistência interna foi considerado adequado, sendo estimado pelos coeficientes alfa de Cronbach (α = 0,78) e ômega de McDonald (ω = 0,79). Além disso, visando ampliar as evidências de consistência interna, verificou-se a adequação do índice de homogeneidade (correlação média interitens; ri.i), que apresentou média de 0,44, variando de 0,22 (itens 02 e 05) a 0,56 (itens 02 e 03), valores considerados adequados (> 0,20). Concluiu-se que a ESV apresenta boas qualidades psicométricas, podendo auxiliar na avaliação da satisfação com a vida em estudantes universitários do Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação com a vida. Validade. Precisão. Universitários. Piauí.

[1] Professor do UNINTA - Centro Universitário Inta, Sobral-CE, Brasil. Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFPB), João Pessoa-PB, Brasil.
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piauí, Brasil.
[3] Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba-PI, Brasil.
[4] Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba-PI, Brasil.
[5] Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba, Tianguá-CE, Brasil.
[6] Professor da Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba, Tianguá-CE, Brasil.
[7] Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba-PI, Brasil.
[8] Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba-PI, Brasil.
[9] Professor Substituto no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (PPGPsi/UFDPar).
[10] Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba-PI, Brasil.
[11] Doutora em Ensino pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-CE, Brasil. Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFMA - CCCH), Chapadinha-MA, Brasil.
[12] Professor associado nível III do curso de graduação e Pós-Graduação em Psicologia (Mestrado) na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba-PI, Brasil.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA: PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS EM UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PIAUÍ

Paulo Gregório Nascimento da Silva, Ana Maria Gomes Barbosa, Otavio Augusto Cerqueira Araujo, Flávia Vitória Oliveira Almeida, Bianca Alencar Teles, Gustavo Oliveira de Araujo, Maria Juliana Reis Barros, Ana Carolina Martins Monteiro Silva, Mateus Egilson da Silva Alves, Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas, Bruna Brito Santo, Emerson Diógenes de Medeiros

ABSTRACT

The present study aimed to gather additional evidence of the validity of the Life Satisfaction Scale (LSS) in a sample of university students from the interior of Piauí. A total of 213 university students from a higher education institution (HEI) in the city of Parnaíba, Piauí, participated (M_{age} = 24.17; SD = 7.85; ranging from 18 to 38 years old), the majority of whom were women (57.7%), single (70.1%), and studying psychology (26.8%), biology (22.1%), and physical therapy (18.8%), respectively. The following instruments were applied: ESV and sociodemographic questions. The results, through exploratory factor analysis, corroborated the unifactorial structure of the ESV, with an eigenvalue of 3.23, which explained 69.83% of the total variance. The internal consistency index was considered adequate, as measured by Cronbach's alpha coefficients (α = 0.78) and McDonald's omega (ω = 0.79). In addition, to ensure further evidence of internal consistency, the homogeneity index (mean inter-item correlation/ri. i) was verified, which presented an average of 0.44, ranging from 0.22 (Items 02 and 05) to 0.56 (Items 02 and 03), which was considered adequate (> 0.20). It was concluded that the ESV has good psychometric qualities and can assist in assessing life satisfaction in university students in Piauí.

KEYWORDS: *Life satisfaction. Validity. Reliability. University students. Piauí.*

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo reunir pruebas adicionales de la validez de la Escala de Satisfacción con la Vida (ESV) en una muestra de estudiantes universitarios del interior de Piauí. Participaron 213 estudiantes universitarios de una institución de educación superior (IES) de la ciudad de Parnaíba, Piauí (M_{edad} = 24,17; DP = 7,85; con edades comprendidas entre los 18 y los 38 años), en su mayoría mujeres (57,7 %), solteras (70,1 %) y matriculadas, respectivamente, en Psicología (26,8 %), Biología (22,1 %) y Fisioterapia (18,8 %). Se aplicaron los siguientes instrumentos: ESV y preguntas sociodemográficas. Los resultados, mediante el análisis factorial exploratorio, corroboraron la estructura unifactorial de la ESV, con un valor propio de 3,23, que explicó el 69,83 % de la varianza total. El índice de consistencia interna se consideró adecuado, medido mediante los coeficientes alfa de Cronbach (α = 0,78) y omega de McDonald (ω = 0,79). Además, con el fin de garantizar más pruebas de consistencia interna, se verificó la conformidad del índice de homogeneidad (correlación media interítems/ ri. i), que presentó una media de 0,44, variando de 0,22 (ítems 02 y 05) a 0,56 (ítems 02 y 03), lo que se consideró adecuado (> 0,20). Se concluyó que la ESV presenta buenas cualidades psicométricas y puede ayudar en la evaluación de la satisfacción con la vida en estudiantes universitarios de Piauí.

PALABRAS CLAVE*: Satisfacción con la vida. Validez. Precisión. Universitarios. Piauí.*

INTRODUÇÃO

De modo geral, pode-se questionar se as condições de vida são percebidas como satisfatórias, se há contentamento com os aspectos que as compõem ou, ainda, se, diante da possibilidade de refazer escolhas, algo seria diferente. Tais reflexões correspondem a um julgamento global sobre as próprias vivências, reconhecido como Satisfação com a Vida (SV) (Tran *et al.*, 2023).

Nesse âmbito, compreende-se que as pessoas tendem a se basear em experiências emocionais próprias ao formular julgamentos sobre sua percepção da vida (Jovanović; Joshanloo, 2022). Assim, a SV refere-se a um julgamento cognitivo global, que está relacionado a um construto mais amplo, denominado de Bem-estar Subjetivo (Dirzyte; Perminas; Biliuniene, 2021). Essa é uma

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

avaliação que o indivíduo realiza acerca da própria existência, fundamentado na comparação entre suas condições atuais e critérios pessoais de valor, expectativas e objetivos, resultando em uma avaliação geral positiva ou negativa da vida como um todo (Diener *et al.*, 1985).

Em suma, por se tratar de um construto de natureza avaliativa — o qual reflete a percepção subjetiva do indivíduo sobre o grau em que sua vida se aproxima de seu ideal (Silva *et al.*, 2021) — , o julgamento favorável sobre a vida emerge como uma das principais preocupações da psicologia positiva (Dirzyte; Perminas; Biliuniene, 2021). Essa corrente teórica foca nas qualidades positivas do ser humano, ajudando no entendimento de variáveis protetivas, que podem melhorar o bem-estar físico e psicológico (Medeiros *et al.*, 2023).

Dito isso, o estudo de tais construtos contribui para o entendimento da qualidade de vida de uma sociedade, estabelecendo possíveis indicadores de bem-estar subjetivo e seus correlatos, bem como favorecendo a promoção de aspectos positivos, como saúde, longevidade, cidadania ativa, produtividade no trabalho e relacionamentos sociais (Milo *et al.*, 2025). Assim, destaca-se a necessidade de contar com instrumentos que avaliem adequadamente os fenômenos de julgamento cognitivo global, pois tende a consolidar o entendimento adequado de recursos e forças, que podem ser úteis no âmbito individual e social (Couto *et al.*, 2021).

No que tange especificamente o contexto acadêmico e a satisfação com a vida, destaca-se o caráter multideterminado do construto, que funciona como um importante preditor de desfechos de saúde em estudantes universitários (Arrindell *et al.*, 2022; Cardoso *et al.*, 2023). Ademais, sabe-se que a SV pode ser influenciada pela interação entre dimensões pessoais, econômicas, psicossociais e contextuais, preditoras de bem-estar individual e grupal (Tran *et al.*, 2023).

Essas dimensões, por sua vez, refletem-se em fatores mais específicos, como a classe social, os níveis de estresse, o estado de saúde e a qualidade do sono. Especificamente na realidade acadêmica, fatores como a motivação acadêmica, a qualidade das relações interpessoais e o acesso a oportunidades institucionais impactam significativamente na percepção de bem-estar e satisfação dos estudantes (Nunes; Sousa; Borges, 2023).

Por exemplo, uma pesquisa levada a cabo por Yanardağ *et al.* (2026), com 274 idosos vítimas de terremotos em Kahramanmaraş, na Turquia, demonstrou níveis moderados de satisfação com a vida, sendo os fatores de proteção tanto a percepção de solidão quanto a ansiedade em relação à morte. Já em uma pesquisa longitudinal sobre envelhecimento na Índia, com uma amostra representativa de 23.345 pessoas, apontou que níveis mais elevados de fragilidade social, sintomas depressivos e comprometimento cognitivo foram indicativos de decréscimos na satisfação com a vida (Mufina Begam *et al.*, 2026). Na Letônia, por sua vez, uma pesquisa feita durante a pandemia de COVID-19 evidenciou que a estabilidade percebida e sentimento de pertencimento ao país eram preditores positivos da satisfação com a vida, destacando a necessidade de reforçar os laços sociais em condições ameaçadoras (Kolesovs, 2025).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Essas evidências são importantes pois alguns países tendem a avaliar regularmente a satisfação com a vida de seus cidadãos, como forma de auxiliar na tomada de decisões políticas, como a vigilância em saúde pública, ou para verificar quais países e em que medida estão melhorando as condições de vida de seus cidadãos (Tran *et al.*, 2023). Assim, faz-se necessário contar com instrumentos adequados para avaliação do construto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mensuração da Satisfação com a Vida e seus correlatos

Dada a complexidade e a natureza predominantemente cognitiva do construto satisfação com a vida, diferentes estratégias têm sido propostas para sua mensuração, incluindo instrumentos de item único e escalas multidimensionais (Voukelatou *et al.*, 2021). Nesse contexto, observa-se um predomínio do uso da Escala de Satisfação com a Vida (ESV) (Diener *et al.*, 1985), que parte da definição de que a satisfação com a vida se refere a avaliações explícitas e conscientes que as pessoas fazem de suas vidas, baseando-se constantemente em fatores que são considerados relevantes para o indivíduo, com estudos examinando as qualidades psicométricas em diversas populações ao redor do mundo (Bahamón *et al.*, 2025). Essas pesquisas empíricas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, acontecem em razão de suas adequadas propriedades psicométricas e ampla aplicabilidade em diferentes populações (Swami *et al.*, 2025).

A ESV consiste em um instrumento de autorrelato que avalia a percepção subjetiva do indivíduo acerca da qualidade global de sua vida, sendo composta por cinco itens que contemplam julgamentos cognitivos relacionados à proximidade da vida em relação ao ideal pessoal, às condições gerais de vida, ao nível de satisfação global, à realização de objetivos considerados relevantes e à avaliação retrospectiva da própria trajetória. Os resultados da Escala de Satisfação com a Vida (ESV) apresentam evidências de validade em relação a variáveis externas, evidenciadas por correlações moderadas a altas com outras medidas de bem-estar e com traços de personalidade (Diener *et al.*, 1985). Além disso, o instrumento demonstra propriedades psicométricas adequadas, tanto no que se refere à estrutura fatorial quanto à consistência interna de seus itens. As respostas são registradas em uma escala do tipo *Likert* de sete pontos, que varia de discordância total a concordância total, possibilitando a obtenção de um escore ordinal contínuo, no qual pontuações mais elevadas indicam maiores níveis de satisfação com a vida e uma avaliação mais positiva da própria existência (Diener *et al.*, 1985).

Evidências complementares oriundas de estudos com adultos jovens brasileiros também sustentam a robustez psicométrica da ESV, conforme demonstrado por Silva *et al.*, (2021). No referido estudo, o instrumento apresentou adequadas propriedades psicométricas em uma amostra de 2.170 jovens adultos, corroborando o modelo unidimensional, que demonstrou excelente ajuste (CFI = 0,981–0,998; TLI = 0,962–0,996; SRMR = 0,026–0,040), além de elevada confiabilidade (alfa

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ordinal = 0,862–0,889; ômega = 0,842–0,869) e invariância fatorial entre sexo, idade, estrato econômico e atividade laboral. Quanto aos escores, a satisfação com a vida foi significativamente maior entre indivíduos de estrato econômico mais elevado, não havendo diferenças segundo sexo, idade ou exercício de atividade laboral.

O instrumento, ainda, é comumente aplicado em análises no contexto universitário. Nesse âmbito, o estudo de Cardoso *et al*., (2023), com uma amostra de 2225 estudantes, reforça as propriedades da ESV. Na pesquisa, a análise fatorial exploratória indicou variância de 59% dentro da validade de construto. A análise fatorial confirmatória, por sua vez, trouxe o ajuste do modelo unidimensional: CFI = 0,996; TLI = 0,991; RMSEA = 0,040; SRMR = 0,026; X^2/df = 6,53. Assim, a pesquisa reforça a confiabilidade e validade da escala na identificação da satisfação com a vida entre estudantes acadêmicos.

A versão brasileira do instrumento, utilizada na presente pesquisa, foi proposta por Gouveia *et al*. (2009). Esta tem sido utilizada em diferentes pesquisas no Brasil, que reforçaram a pertinência de utilizá-lo em diferentes grupos. Por exemplo, contando com uma amostra de 309 paratletas brasileiros, Melo *et al*. (2023), corroboraram a estrutura fatorial unifatorial, por meio da análise fatorial confirmatória (CFI = 1,000; SRMR = 0,019; RMSEA = 0,001), que apresentou bons indicadores de precisão (Ômega do McDonald's = 0,88; confiabilidade composta = 0,88). Além disso, comprovou-se a invariância fatorial entre gênero, deficiência, esportes e nível de competição.

Além disso, o instrumento tem sido utilizado em diferentes estudos, que ajudaram na compreensão dos mecanismos relacionados à satisfação com a vida. Assim, investigações de natureza relacional têm demonstrado que a satisfação com a vida, especialmente em estudantes universitários, apresenta associações significativas com diversas variáveis psicossociais, tais como ansiedade, estresse, bem-estar subjetivo, suporte social e indicadores de saúde mental (Nunes; Sousa; Borges, 2023; Saunders; Pick; Lee, 2023).

Corroborando esses achados, o estudo conduzido por Braga *et al*., (2024) identificou associações inversas entre sintomas de depressão, ansiedade e estresse e os níveis de satisfação com a vida em estudantes universitários. A pesquisa, realizada com discentes de uma instituição localizada no interior do Ceará, revelou que, embora os participantes apresentassem níveis considerados razoáveis de satisfação com a vida, o estresse se destacou como o sintoma psicológico mais prevalente na amostra. Ademais, as análises correlacionais evidenciaram associações negativas de magnitude fraca entre os sintomas psicológicos avaliados e a satisfação com a vida, sugerindo que o aumento desses indicadores tende a comprometer a avaliação subjetiva positiva da própria vida.

Resultados semelhantes foram observados no estudo de Martínez *et al*. (2024), realizado com uma ampla amostra de estudantes universitários em um país em desenvolvimento. Os autores evidenciaram relações significativas entre indicadores de saúde mental e variáveis de bem-estar

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

subjetivo, indicando que níveis autorrelatados de estresse, ansiedade e sintomas depressivos se associam de forma consistente à avaliação global do bem-estar, à satisfação com a vida, à presença de emoções negativas, aos hábitos cotidianos e à qualidade dos relacionamentos interpessoais. Ainda, é possível verificar versões do instrumento aplicado para crianças, a exemplo do estudo de Karaaslan e Berber (2026), com 854 estudantes (entre 10 e 12 anos), que identificou que o vício em vídeos curtos estava relacionado a decréscimos na satisfação com a vida, sendo mediado pela privação de sono em vítimas de bullying escolar.

Em suma, essas evidências reforçam a pertinência de estudar a satisfação com a vida, que se configura como um dos componentes centrais do bem-estar subjetivo, sendo estudado amplamente em faixa etárias distintas, sendo verificado seu potencial impacto no desenvolvimento a longo prazo e na saúde mental. Dito isto, entende-se que o período que o indivíduo está passando pode influenciar a forma como percebem seu bem-estar e, consequentemente, como respondem o instrumento em questão (Bahamón *et al.*, 2025).

No contexto acadêmico, a satisfação com a vida abrange as experiências vivenciadas pelos estudantes, incluindo o uso de infraestruturas e recursos, o envolvimento e o desempenho no processo de ensino-aprendizagem, bem como os níveis de autonomia e autoeficácia percebidos. Também contempla os projetos de desenvolvimento psicossocial e de carreira nos quais estão inseridos (Reppold *et al.*, 2019). Assim, o presente estudo objetivou reunir evidências adicionais de validade da Escala de Satisfação com a Vida, em uma amostra de universitários do interior do Piauí.

A relevância do estudo é enfatizada não somente pela pertinência do construto a ser mensurado, mas pela necessidade de evidências psicométricas que garantem uma medição adequada. Desse modo, nota-se que a busca por indicadores de validade é essencial para comprovação de eficiência da escala na mensuração do fenômeno a ser avaliado, podendo ser obtido por meio de análises fatoriais que avaliam a estrutura interna da medida, possibilitando a comparação com as proposições teóricas sobre o construto principal (Cunha; Almeida Neto; Stackfleth, 2016). Ademais, é primordial a busca por índices de confiabilidade do instrumento, de modo a averiguar o quanto a medida é precisa na mensuração do fenômeno (Cunha; Almeida Neto; Stackfleth, 2016). Portanto, a união de evidências de validade e precisão de medidas psicométricas auxiliam na análise mais eficiente do construto.

MÉTODOS

Participantes

Participaram do presente estudo 213 estudantes universitários de uma instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Parnaíba, Piauí (M_{idade} = 24,17; *DP* = 7,85; variando de 18 a 38 anos), sendo em maioria mulheres (57,7%), solteiras (70,1%) e cursando, respectivamente, Psicologia (26,8%), Biologia (22,1%) e Fisioterapia (18,8%). Estes compõem amostragem não probabilística

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

por conveniência. Além disso, estabeleceram-se como critérios de inclusão para participar desta pesquisa: ter idade igual ou superior a 18 anos, ser estudante regularmente matriculado de uma IES da cidade de Parnaíba (PI), ter conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto aos propósitos do estudo e concordar em participar da pesquisa; e, estabeleceram-se como critérios de exclusão: não atender aos critérios de inclusão e não responder aos questionários corretamente, deixando itens em branco ou com respostas duplas.

Procedimento

A priori, esta pesquisa foi submetida e aprovada em um Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40773420.6.0000.5188, Parecer: 5.151.237). Posteriormente, um pesquisador previamente treinado apresentou os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para que os participantes (alunos devidamente matriculados nas instituições coparticipantes) pudessem autorizar sua participação na pesquisa e responder aos instrumentos, sendo assegurado a todos o caráter anônimo e confidencial das respostas, além da possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízos. Ressalta-se que essa pesquisa atendeu ao disposto na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e que se estima terem sido necessários 10 minutos para responder a pesquisa.

Instrumentos

Escala de Satisfação com a Vida (ESV) (Diener *et al.*, 1985). Adaptada para o contexto brasileiro por Gouveia *et al*., (2009), reúne cinco itens, que avaliam os juízos cognitivos globais de satisfação com a vida do indivíduo (e.g., “Na maioria dos aspectos, a minha vida está perto do meu ideal”), que são respondidos em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente).

Questionário Sociodemográfico. Utilizado para a caracterização da amostra, contendo informações como: sexo, idade, estado que reside, tipo de relacionamento etc.

Análise dos dados

Inicialmente, utilizou-se do SPSS (versão 25) para realização de análises descritivas, a fim de caracterizar a amostra. Os dados foram analisados no *JASP* versão 0.18. Realizaram-se as Estatísticas Descritivas (medidas de tendência central e dispersão), índice *KMO e do* Teste de esfericidade de Bartlett, além do método de fatoração dos eixos principais (*principal axis factoring, PAF*), índices de consistência interna (precisão; [Alfa de Cronbach e homogeneidade; correlação média inter-itens/ $r_{i.j}$]).

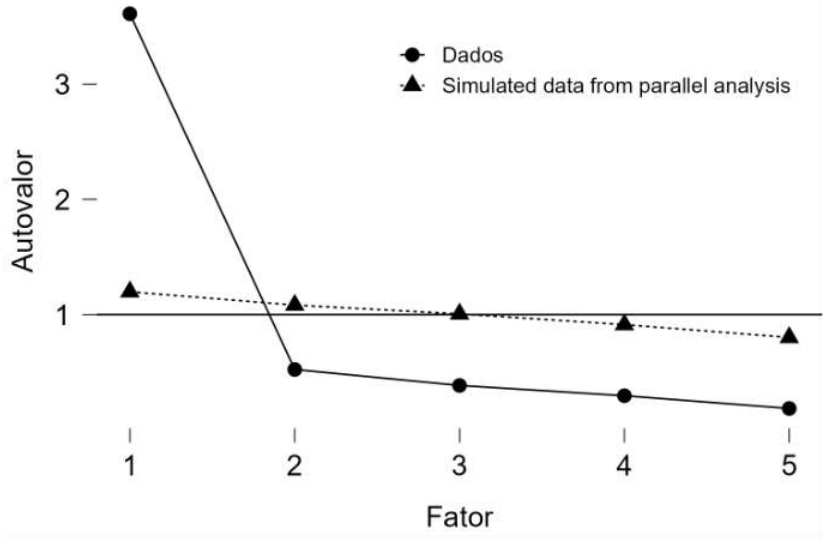
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESULTADOS

O índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) = 0,76 e o Teste de Esfericidade de Bartlett x2 (10) = 302; 848 $p < 0,001$, comprovou a fatorabilidade dos dados, que possibilitou a realização da Análise Fatorial Exploratória (AFE) (Hair *et al*., 2019). Para tanto, adotou-se uma rotação oblíqua (*Oblimin*), pois mesmo sem estabelecer previamente o número de fatores, considera-se o fato de ser um construto psicológico, diminuindo a probabilidade de se chegar a fatores totalmente independentes. Assim, foi identificado a possibilidade de extração de um único fator, ou seja, com valores próprios (eigenvalue) superior a 1 (Critério de Kaiser), sugerindo que o instrumento apresenta uma variância total explicada em um único fator (Damásio, 2012). A representação gráfica dos valores próprios (Critério de Cattell) observou que era mais adequada a retenção de dois fatores, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Representação Gráfica do Valores Próprios (Critério de Cattell)



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

É possível observar na distribuição gráfica dos valores próprios (Critério de Cattell), na Figura 1, que apenas um fator se discrepa dos demais, ficando evidenciado pelas linhas traçadas uma linha. Pode-se perceber que os demais valores próprios quase não se diferem uns dos outros, demonstrando assim, uma estrutura unifatorial.

Assim, realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória, considerando o método de Fatoração dos Eixos Principais (*Principal Axis Factoring, PAF*), assumindo como critério de saturação cargas fatoriais com valores mínimos iguais ou superiores a |0,40|, ponto de corte sugerido por Hair *et al*. (2019), para amostra de até 250 participantes. Os resultados desta análise podem ser observados na Tabela 1.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Tabela 1. Estrutura fatorial da Escala de Satisfação com a Vida em Universitários

Itens	Fator	h²
01. Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.	0,85	0,51
02. As condições da minha vida são excelentes.	0,83	0,32
03. Estou satisfeito(a) com minha vida.	0,84	0,50
04. Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero da vida.	0,76	0,13
05. Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida.	0,66	0,13
Número de itens	05	
Valor próprio	3,23	
Variância explicada (%)	69,83	
Alfa de Cronbach	0,78	
ômega do McDonald's (ω)	0,79	
Homogeneidade	0,44	

Nota: Carga fatorial considerada satisfatória, isto é, > |0,40|; h² = comunalidade.

Dessa forma, a partir da AFE, observou-se uma medida composta por um fator geral, com valor próprio de 3,23, que explicou 69,83% da variância total, sendo estes valores disponíveis na Tabela 1. Ademais, os itens apresentaram cargas fatoriais que variaram entre 0,66, (item 05, “Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida”) a 0,85, (item 03, “Estou satisfeito(a) com minha vida”. Portanto, nota-se coerência dos indicadores psicométricos adotados com a literatura e com a estrutura prévia da escala. Logo, as análises adotadas contemplaram as evidências de validade, abstendo-se da execução da Análise Paralela.

O índice de consistência interna foi considerado adequado, sendo medido através dos coeficientes alfa de Cronbach (α = 0,78) e o ômega do McDonald's (ω = 0,79). Além disso, visando assegurar mais evidências de consistência interna, verificou-se a conformidade do índice de homogeneidade (correlação média inter-itens/ $r_{i.i}$), que apresentou uma média de 0,44, variando de 0,22 (Itens 02 e 05) a 0,56 (Itens 02 e 03), que foi considerada adequada (> 0,20).

DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou reunir evidências adicionais de validade da Escala de Satisfação com a Vida, em uma amostra de universitários do interior do Piauí. Para tanto, buscou-se verificar a estrutura interna da medida. Estima-se que os resultados foram alcançados, corroborando a pertinência de utilizá-lo em estudos com estudantes universitários.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Inicialmente, optou-se por reunir evidências de validade referente a estrutura interna do instrumento. Assim, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória, que corroborou a unidimensionalidade do instrumento. Dessa forma, a medida ficou composta por um fator geral, com valor próprio de 3,23, que explicou 69,83% da variância total. Os valores supracitados são considerados satisfatórios em ciências sociais, apontando uma comunalidade para cada um dos itens da ESV, que replicou a estrutura teórica unifatorial, corroborando estudos prévios (Gouveia *et al.*, 2009; Norambuena-Paredes *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2021), incluindo universitários brasileiros (Cardoso *et al.*, 2023).

O índice de consistência interna foi considerado adequado, sendo medido através dos coeficientes alfa de Cronbach (α = 0,78) e o ômega do McDonald's (ω = 0,79). Esses valores são considerados adequados, uma vez que o ponto de corte mínimo estabelecido é de 0,70 (Hair *et al.,* 2019; Marôco, 2021). Além disso, visando assegurar mais evidências de consistência interna, verificou-se a conformidade do índice de homogeneidade (correlação média inter-itens/ $r_{i.i}$), que apresentou uma média de 0,44, variando de 0,22 (Itens 02 e 05) a 0,56 (Itens 02 e 03), que foi considerada adequada (> 0,20).

Elencados os principais resultados, foi possível apontar a adequação da ESV em estudantes universitários piauienses. Entretanto, é importante mencionar algumas limitações do presente estudo. Por exemplo, cita-se a amostra, que foi composta por conveniência acidental, considerando estudantes de apenas uma IES. Essas características amostrais dificultam a generalização dos resultados para o restante da população, pois a representatividade da população é interferida devido a não aleatoriedade no processo de formação da amostra, não sendo possível afirmar que os participantes são representantes fiéis da população geral. Entretanto, reforça-se que não se pretendeu fazer generalizações, mas reunir evidências adicionais de validade em uma amostra de estudantes universitários. Dito isso, é sugerida que sejam realizados estudos adicionais com outras amostras, provenientes de diferentes estratos socioeconômicos, etnias e faixas etárias (Vinaccia Alpi *et al.*, 2019). Em acréscimo, sugere-se continuar explorando a satisfação com a vida e seus correlatos nessa população. Ademais, é importante mencionar como limitação as análises empregadas, que foram essencialmente de cunho exploratório, isto impede que sejam inferidas generalização dos resultados.

A fim de suprir as limitações, pode-se considerar outras cidades piauienses e um processo de amostragem que garanta maior representatividade da população. Isto ajudaria a investigar se o instrumento mantém os índices psicométricos adequados em diferentes grupos (Silva *et al.*, 2021) (por exemplo, sexo, tipo de instituição e cidade). Além disso, a Análise Paralela consiste em um método recomendado na análise da estrutura fatorial, podendo ser adotado em estudos complementares. Recomenda-se também análises mais robustas, como Análise Fatorial Confirmatória Multigrupos, com o objetivo de agregar evidências de validade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Além disso, sugere-se que estudos futuros avaliem a confiabilidade em relação à estabilidade temporal do instrumento, por meio da técnica teste-reteste (Silva *et al.*, 2015). Estima-se que isso aumentaria a probabilidade de generalização e extrapolação dos resultados.

Ademais, seria interessante relacionar a ESV com outros instrumentos, partindo de aspectos teóricos. Por exemplo, pesquisadores poderiam relacioná-la a afetos positivos e negativos, em grupos específicos, como pessoas que fazem atividade física. Assim, sugere-se que sejam realizados estudos longitudinais, pois as evidências sugerem que pessoas que fazem atividades físicas por mais anos tendem a apresentar maiores índices de satisfação com a vida e afetos positivos (Swami *et al.*, 2025). Nessa linha, sugere-se que estudos longitudinais prospectivos com adultos que estão envelhecendo (com 50 anos ou mais) sejam realizados, pois estima-se que os resultados podem ser utilizados como referência na prática clínica, dado o importante papel da satisfação com a vida no bem-estar psicológico geral, para problemas de saúde nessa faixa etária (López-Ortega; Torres-Castro; Rosas-Carrasco, 2016).

É importante destacar a relação da satisfação com a vida com variáveis externas. Sabe-se, por exemplo, que gratidão pode desempenhar um papel mediador entre a perspectiva temporal (capacidade individual de antecipar eventos futuros e se distanciar do passado) e satisfação com a vida. Assim, infere-se ter uma perspectiva positiva sobre o passado, bem como o foco no presente e no futuro, pautando-se em uma atitude genuína de gratidão, ocasionará maior satisfação com a vida; e por consequência, maior bem-estar (Przepiorka; Sobol-Kwapinska, 2021). Dessa forma, ainda, pode-se verificar o papel da percepção do suporte social na associação entre gratidão e o impacto do futuro percebido na experiência subjetiva de trocas sociais. Nesse âmbito, Casu, Gentili e Gremigni (2020), sugerem a realização de intervenções focadas na perspectiva de tempo futuro e a gratidão disposicional, avaliando efeitos benéficos no bem-estar social, por meio da satisfação com a vida. Isso poderia ser benéfico para os estudantes, que constantemente deparam-se com situações estressantes no ambiente acadêmico.

De forma prática, esses resultados podem ser úteis para a psicologia clínica, como por exemplo, na Teoria Cognitivo Comportamental (TCC), que tem se mostrado eficaz no tratamento de transtornos de humor, principalmente ao enfatizar a importância dos processos cognitivos na influência sobre o bem-estar emocional (Diener; Lucas; Oishi, 2018). Dito isto, sabe-se que as teorias relacionadas ao bem-estar subjetivo enfocam na atenção, interpretação e memórias pessoais, sugerindo que, em cada um desses processos mentais, pode-se concentrar em aspectos positivos ou negativos, o que acaba influenciando o próprio bem-estar (Diener; Biswas-Diener, 2011).

Em síntese, os resultados do presente estudo corroboram que a ESV (Diener *et al.*, 1985), pode funcionar como um instrumento que avalia o componente cognitivo do bem-estar subjetivo; ou seja, baseia-se na satisfação de expectativas pessoais, em vez de estados emocionais

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

(Norambuena-Paredes *et al.*, 2025). Assim, o instrumento reúne cinco itens, que se organizam em uma estrutura unidimensional. As análises empíricas do presente estudo corroboram essa estrutura de unifatorial, confirmando sua consistência teórica e aplicabilidade nos contextos avaliados, a exemplo do universitário.

CONSIDERAÇÕES

Portanto, os resultados do presente estudo indicam que a Escala de Satisfação com a Vida apresenta funcionamento psicométrico consistente com a literatura quando aplicada a estudantes universitários do interior do Piauí, reforçando sua adequação para a avaliação do componente cognitivo do bem-estar subjetivo nessa população. As análises realizadas corroboraram a organização unidimensional do instrumento e sua confiabilidade e evidenciaram associações com variáveis externas, em especial a gratidão, o que fortalece as evidências de validade da medida.

Esses resultados replicam a estrutura teórica já observada em estudos nacionais, apresentando contribuição específica ao ampliar a amostra para uma região pouco representada na produção brasileira sobre bem-estar subjetivo. Assim o estudo fortalece a comparabilidade entre pesquisas regionais e nacionais e amplia a evidência de validade externa da ESV em contextos universitários. Apesar das limitações do estudo, os resultados constituem referência para pesquisas posteriores e para a aplicação da ESV em avaliações e intervenções voltadas ao bem-estar de universitários no Brasil. Dessa forma, a ESV mostra-se um recurso pertinente para investigações científicas e aplicações profissionais voltadas à compreensão da satisfação com a vida no contexto universitário, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o bem-estar subjetivo em universitários.

REFERÊNCIAS

ARRINDELL, W. A. *et al*. Measurement Invariance and Construct Validity of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) in Community Volunteers in Vietnam. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, *[S.l.],* v. 19, n. 6, p. 3460, 15 mar. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph19063460. Acesso em: 6 jan. 2026.

BAHAMÓN, M. J. *et al*. Life satisfaction in children: an analysis of the psychometric properties of the SWLS-C scale by Diener. **BMC Psychology**, *[S.l.],* v. 13, n. 1, p. 383, 15 abr. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40359-025-02690-4. Acesso em: 6 jan. 2026.

BRAGA, M. L. R. *et al*. Associação entre depressão, ansiedade, estresse e satisfação com a vida em universitários de um município no interior do Ceará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, *[S.l.],* v. 24, n. 9, p. e16443, 22 set. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e16443.2024. Acesso em: jan. 2026.

CARDOSO, A. G. D. A. *et al*. Psychometric properties of the online Satisfaction with Life Scale in university students from a low-income region. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, *[S.l.],* v. 36, n. 1, p. 12, 17 maio 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s41155-023-00254-2. Acesso em: 6 jan. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CASU, G.; GENTILI, E.; GREMIGNI, P. Future Time Perspective and Perceived Social Support: The Mediating Role of Gratitude. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, *[S.l.],* v. 17, n. 18, p. 6707, 15 set. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph17186707. Acesso em: 4 jan. 2026.

COUTO, R. N. *et al*. Forças de caráter: evidências de uma escala e prevalência no Nordeste brasileiro. **Ciencias Psicológicas**, *[S.l.]*, v. 15, n. 1, p. e-2357, 11 fev. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22235/cp.v15i1.2357. Acesso em: 6 fev. 2026.

CUNHA, C. M.; ALMEIDA NETO, O. P.; STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida. **Revista de Atenção à Saúde**, *[S.l.],* v. 14, n. 47, p. 75–83, 16 fev. 2016a. Disponível em: https://doi.org/10.13037/ras.vol14n47.3391. Acesso em: 17 jan. 2026.

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliaçao Psicologica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712012000200007%20. Acesso em: 15 fev. 2026.

DIENER, E.; BISWAS-DIENER, R. **Happiness: Unlocking the mysteries of psychological wealth**. John Wiley & Sons, 2011.

DIENER, E. *et al*. The Satisfaction With Life Scale. **Journal of Personality Assessment**, *[S.l.],* v. 49, n. 1, p. 71–75, fev. 1985. Disponível em: https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13. Acesso em: 30 jan. 2026.

DIENER, E.; LUCAS, R. E.; OISHI, S. Advances and Open Questions in the Science of Subjective Well-Being. **Collabra: Psychology**, *[S.l.]*, v. 4, n. 1, p. 15, 1 jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1525/collabra.115. Acesso em: 6 jan. 2026.

DIRZYTE, A.; PERMINAS, A.; BILIUNIENE, E. Psychometric Properties of Satisfaction with Life Scale (SWLS) and Psychological Capital Questionnaire (PCQ-24) in the Lithuanian Population. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, *[S.l.],* v. 18, n. 5, p. 2608, 5 mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph18052608. Acesso em: 14 jan. 2026.

GOUVEIA, V. V. *et al*. Life Satisfaction in Brazil: Testing the Psychometric Properties of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) in Five Brazilian Samples. **Social Indicators Research**, *[S.l.],* v. 90, n. 2, p. 267–277, jan. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11205-008-9257-0. Acesso em: 6 jan. 2026.

HAIR, J. F. *et al*. **Multivariate Data Analysis**. U.S.A.: Cengage Learning, 2019.

JOVANOVIĆ, V.; JOSHANLOO, M. The Contribution of Positive and Negative Affect to Life Satisfaction across Age. **Applied Research in Quality of Life**, *[S.l.],* v. 17, n. 2, p. 511–524, abr. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11482-020-09903-5. Acesso em: 6 jan. 2026.

KARAASLAN, M. M.; BERBER, K. Relationships Between Peer Bullying, Short Video Addiction, Sleep Deprivation, and Life Satisfaction in School-Aged Children. **Children and Youth Services Review**, *[S.l.],* v. 182, p. 108746, mar. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2025.108746. Acesso em: 6 jan. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

KOLESOVS, A. Sense of macro-level belonging supported university students' life satisfaction amid global threats: evidence from Latvia's first COVID-19 wave. **Frontiers in Psychology**, *[S.l.],* v. 16, p. 1677010, 18 dez. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1677010. Acesso em: 6 jan. 2026.

LÓPEZ-ORTEGA, M.; TORRES-CASTRO, S.; ROSAS-CARRASCO, O. Psychometric properties of the Satisfaction with Life Scale (SWLS): secondary analysis of the Mexican Health and Aging Study. **Health and Quality of Life Outcomes**, *[S.l.],* v. 14, n. 1, p. 170, dez. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12955-016-0573-9. Acesso em: 6 jan. 2026.

MARTÍNEZ, L. *et al*. Subjective Well-Being and Mental Health among College Students: Two Datasets for Diagnosis and Program Evaluation. **Data**, *[S.l.],* v. 9, n. 3, p. 44, 6 mar. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3390/data9030044. Acesso em: 6 jan. 2026.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais**. Lisboa: Editora ReportNumber, 2021.

MEDEIROS, E. D. *et al*. Cuestionario de Gratitud-20 (G-20): Evidências Psicométricas e Parâmetros de seus Itens no Brasil. **Psico-USF**, *[S.l.],* v. 28, n. 2, p. 225–238, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-82712023280202. Acesso em: 6 jan. 2026.

MELO, G. L. R. *et al*. Psychometric properties of the Satisfaction with Life Scale in Brazilian Para athletes. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, *[S.l.],* v. 23, n. 2, p. 133–145, 24 abr. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.6018/cpd.530191. Acesso em: 6 jan. 2026.

MILO, R. B. *et al*. Translated versions of the English satisfaction with life scale (SWLS) among adult participants: a systematic review. **BMC Psychology**, *[S.l.],* v. 13, n. 1, p. 1154, 16 out. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40359-025-03498-y. Acesso em: 6 jan. 2026.

MUFINA BEGAM, J. *et al*. Social Frailty Moderates the Association Between Gender and Life Satisfaction: Evidence from a Large-Scale Survey Among Indian Older Adults. **Journal of Gerontological Social Work**, *[S.l.],* v. 69, n. 1, p. 59–78, 2 jan. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1080/01634372.2025.2472967. Acesso em: 6 jan. 2026.

NORAMBUENA-PAREDES, I. *et al*. Factorial Invariance of the Satisfaction with Life Scale (SWLS) in Mexican and Colombian University Students. **Behavioral Sciences**, *[S.l.],* v. 15, n. 3, p. 277, 26 fev. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3390/bs15030277. Acesso em: 6 jan. 2026.

NUNES, C. H. S. S. *et al*. Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**, p. 101-128, 2010.

NUNES, S. A. N.; SOUSA, T.; BORGES, G. Preditores da satisfação com a vida entre universitários do Estado da Bahia, Brasil. **Avances en Psicología Latinoamericana**, *[S.l.],* v. 41, n. 1, 10 mar. 2023. Disponível em: https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/12070. Acesso em: 26 fev. 2026.

PRZEPIORKA, A.; SOBOL-KWAPINSKA, M. People with Positive Time Perspective are More Grateful and Happier: Gratitude Mediates the Relationship Between Time Perspective and Life Satisfaction. **Journal of Happiness Studies**, *[S.l.],* v. 22, n. 1, p. 113–126, jan. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10902-020-00221-z. Acesso em: 6 jan. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REPPOLD, C.; KAISER, V.; ZANON, C.; HUTZ, C.; CASANOVA, J. R.; ALMEIDA, L. S. Escala de Satisfação com a Vida: Evidências de validade e precisão junto de universitários portugueses. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, *[S.l.],* v. 6, n. 1, p. 15–23, 1 jul. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.1.4617. Acesso em: 6 jan. 2026.

SAUNDERS, I. M.; PICK, A. M.; LEE, K. C. Grit, Subjective Happiness, Satisfaction With Life, and Academic Resilience Among Pharmacy and Physical Therapy Students at Two Universities. **American Journal of Pharmaceutical Education**, *[S.l.],* v. 87, n. 10, p. 100041, out. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ajpe.2022.10.009. Acesso em: 6 jan. 2026.

SILVA, A. D. *et al*. Satisfaction with Life Scale Among Adolescents and Young Adults in Portugal: Extending Evidence of Construct Validity. **Social Indicators Research**, *[S.l.],* v. 120, n. 1, p. 309–318, jan. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11205-014-0587-9. Acesso em: 6 jan. 2026.

SILVA, B. N. S. *et al*. Propriedades psicométricas da Satisfaction with Life Scale em adultos jovens brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, *[S.l.],* v. 37, n. 5, p. e00169020, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311x00169020. Acesso em: 6 jan. 2026.

SWAMI, V. *et al*. Life satisfaction around the world: Measurement invariance of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) across 65 nations, 40 languages, gender identities, and age groups. **PLOS ONE**, *[S.l.],* v. 20, n. 1, p. e0313107, 22 jan. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0313107. Acesso em: 6 jan. 2026.

TRAN, K. *et al*. A meta-analytic review of Asian American life satisfaction. **Asian American Journal of Psychology**, *[S.l.],* v. 14, n. 4, p. 350–363, dez. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1037/aap0000306. Acesso em: 6 jan. 2026.

VINACCIA ALPI, S. *et al*. Escala de satisfacción con la vida (SWLS): análisis de validez, confiabilidad y baremos para estudiantes universitarios de Bogotá. **Psicogente**, *[S.l.],* v. 22, n. 42, p. 1–20, 4 jun. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.17081/psico.22.42.3468. Acesso em: 6 jan. 2026.

VOUKELATOU, V. *et al*. Measuring objective and subjective well-being: dimensions and data sources. **International Journal of Data Science and Analytics**, [*S.l.*], v. 11, n. 4, p. 279–309, maio 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s41060-020-00224-2. Acesso em: 6 jan. 2026.

YANARDAĞ, R. *et al*. Life Satisfaction, Perception of Loneliness and Death Anxiety of Older Adults Living in Container Cities After the 2023 Kahramanmaraş Earthquakes. **Journal of Gerontological Social Work**, [*S.l.*], v. 69, n. 1, p. 21–35, 2 jan. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1080/01634372.2025.2471986. Acesso em: 6 jan. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.